

GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO.

QUARTA FEIRA 2 DE SETEMBRO DE 1812.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,**Relinque cultus pectora roborant. HORAT.**Lisboa 17 de Junho.*

Extracto de hum Officio de S. E. o Marechal General Marquez de Torres Vedras, escrito ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. D. Miguel Pereira Forjaz, do seu Quartel General de Fuente Guinaldo em 10 de Junho de 1812.

TODAS as tropas pertencentes ao Exercito denominado de Portugal estão reunidas na *Castella*, á excepção da Divisão de *Bonet*.

O Quartel General do Marechal *Marmont* está em *Salamanca*. O Marechal *Soult* chegou a *Sevilla*, vindo do bloqueio de *Cádiz*, no dia 28 de Maio, e não tenho sabido que tenha deixado aquella Cidade.

Não se me tem communicado que tenha havido movimento algum de tropas no Norte. (*Gaz. de Lisb.*)

Cádiz 14 de Maio.

Em virtude da intima Alliança, e estreita amizade, que tão felizmente subsistem entre a *Hespanha*, e a *Gran Bretanha*, e das disposições desta generosa Alliada, para realizar os auxilios e socorros, que desde o principio da nossa gloriosa luta nos tem estado subministrando; o Sr. Embaixador de *Inglaterra* acaba de remetter hum Nota ao Sr. Secretario encarregado interinamente do Despacho d'Estado, com a copia inclusa de hum Officio, que recebeu de Lord *Castlereagh*, principal Secretario d'Estado para os negocios estrangeiros de S. M. B., e das listas dos diversos artigos, que se mandarão apromptar para o serviço da *Hespanha* pelo Governo de S. A. R. o Principe Regente.

A Regencia do Reino, inteirada desta nova prova, com que S. A. R. o Principe Regente de *Inglaterra* procura mostrar o seu animo decidido a perpetuar a amizade e alliança com a *Hespanha*, e a prestar-lhe os auxilios offerecidos, para que esta possa continuar com seu heroico esforço, e no-

bre constancia a justa guerra, que está fazendo a seu perfido e cruel invasor: resolveu que para satisfação do Povo *Hespanhol*, e como hum testemunho de gratidão á Nação *Britannica*, se publicquem na *Gazeta* as referidas listas, cujo theor he o seguinte:

Relação do fardamento para 1000 homens, que deve contractar-se para o serviço de Hespanha.

Fardas de panno azul 1000; pares de pantalonas de panno azul 1000; vestias brancas de *Kersey* 1000; barretinas 1000; id. de quartel 1000; mochilas 1000; camisas 2000; pares de meias curtas 2000; pares de botins 1000; fardas de lona 1000; pantalonas de idem 1000; pares de çapatos 2000; capotes, e corréas 1000; escovas, e sacatrapos 1000; escovas para a roupa 1000; id. para os çapatos (cada jogo tres) 3000; pentes 2000; bolas de betume preto para os çapatos 1000; jogos de correames 1000; hum porção proporcionada de sacos, ou mochilas; frascos com suas corréas; panellas de campanha. Commissaria principal 19 de Março de 1812. *J. Harries.*

Lista dos auxilios mandados remetter pela Repartição da Guerra, depois do regulamento feito pelo Governo respectivamente aos soccorros da Hespanha.

Artilharia. Peças de 24 — 23; peças ligeiras de 6, 20; obuzes de 5 polegadas e meia, 4.

Munições, e armas. Balas de 24, 12690; ditas de 6, 10; granadas de 5 polegadas e meia 1200; barris de polvora para artilharia 7729; espingardas com baionetas 950; clavinhas 30; pares de pistolas 30; pederneiras 5500; cartuchos com bala 145000; sabres 70.

Estes effeitos de guerra vem consignados a 4 partes differentes; 1.º a Sir *Ed. Pellew* para a Cos-

ta do Levante, 2.^o para o deposito de *Gibraltar*; 3.^o a Sir H. Douglas, na *Galliza*; 4.^o a Lord Wellington para o serviço d'*Hespanha*.

HESPAÑHA. Cadix 1 de Junho.

Cartas interceptadas de José Bonaparte (1). Traduzidas do Francês:

1.^a a seu irmão Napoleão.

Ao Sr. meu irmão, S. M. o Imperador e Rei. — El Rei d' *Hespanha*. — *París*.

Madrid 23 de Março de 1812. Senhor: quando, brevemente fará hum anno, pedi a V. M. o seu parecer acerca da minha volta á *Hespanha*, V. M. quiz que voltasse, e aqui estou. V. M. teve a bondade de me dizer, que em todo o transe sempre estava a tempo de a deixar, se não se realisassem as esperanças, que se tinham concebido, e que neste caso V. M. me seguraria hum asilo no *Meio-dia* do Imperio, donde eu podesse repartir a minha vida com *Morfontaine*.

Sr., os successos não tem correspondido ás minhas esperanças: não tenho feito bem algum, nem tenho esperança de o fazer. Supplico, pois, a V. M. que me permita depôr nas suas mãos os direitos, que se dignou transmittir-me á Coroa de *Hespanha*, ha quatro annos. Nunca tive outro objecto em acceitar a Coroa deste Paiz, senão a felicidade desta vasta Monarquia: não está na minha mão o realisa-la.

Peço a V. M., que me receba benignamente no numero dos seus Vassallos, e que acredite, que nunca terá servidor mais fiel do que o amigo, que lhe tinha dado a natureza. De V. M. Imperial e Real, Sr. Affectuoso irmão — *José*. (2)

2.^a A sua mulher.

A S. M. a Rainha d' *Hespanha*. — El Rei. — *París*.

Madrid 23 de Março de 1812. Minha querida amiga: deves entregar a carta que te envio para o Imperador, se se verificar o decreto da reunião, e se publicar nas Gazetas. Em qualquer outro caso esperarás resposta minha. Se chegar o caso de entregares a carta, mandar-me-has por hum Correio a resposta do Imperador, e os passaportes.

Torna a mandar-me *Remi*, que me dá bastante cuidado. Se se me envião fundos, porque tardão tanto com os comboys, e não se servem do estafete para me mandar bilhetes do Thesouro publico? Abraço-te, e a meus filhos.

P. S. Se sabes, que Mr. *Mollien* me não enviou dinheiro desde as 5000 libras, que já recebi, correspondentes a Janeiro, quando receberes esta carta, entrega ao Imperador a minha renuncia. Ninguém está obrigado ao impossivel absoluto: eiaqui o estado do meu thesouro.

3.^a A mesma.

Madrid 23 de Março. Minha querida amiga: Mr. *Deslandes*, que te entregará esta carta, te referirá todas as particularidades, que dezejares á cerca da minha situação; vou a fallar-te della eu mesmo, para que possas da-la a conhecer ao Imperador, e que elle tome hum partido, seja qual for: todos me convem para sahir da minha situação actual.

1.^o Se o Imperador tem guerra com a *Russia*, e me julga util aqui, fico, com o mando geral, e a administração geral. Se tem guerra, e não me dá o commando, e não me deixa a administração do paiz, dezejo voltar para *França*.

2.^o Se não se verifica a guerra com a *Russia*, e o Imperador me dá o mando, ou não mo dá, tambem fico, comtanto que não se exija de mim cousa alguma, que possa fazer crer, que consinto no desmembramento da Monarquia, e se me deixem bastantes tropas e territorio, e se me envie o milhão do emprestimo mensal, que se me prometteu. Neste estado esperarei em quanto poder, pois considero a minha honra tão interessada em não deixar a *Hespanha* com muita ligeireza, como em deixa-la, huma vez que durante a guerra com *Ingllaterra* se exigirem de mim sacrificios, que não posso, nem devo fazer senão á paz geral, para o bem de *Hespanha*, de *França*, e da *Europa*. Hum decreto de reunião do *Ebro*, que me chegasse de improvisio, me faria pôr a caminho no dia seguinte.

Se o Imperador differe os seus projectos até á paz, que me dê os meios de existir durante a guerra.

Se o Imperador se inclina a que me vá, ou a alguma das medidas, que me farião ir, interessa-me voltar em paz com elle, e com o seu sincero e absoluto consentimento. Confesso, que a razão me dicta este partido, tão confôrme á situação deste desgraçado paiz, se nada posso fazer por elle, e tão confôrme ás minhas relações domesticas, que não me derão hum filho varão, &c. Neste caso dezejo, que o Imperador me dê huma Fazenda na *Toscana*, ou no *Meio dia*, a 300 legoas de *París*,

(1) São as que levava Mr. *Deslandes*, que foi morto a 9 de Abril, quando a Divisão do General *Espoz* surpreendeu e interceptou o comboy *Francês* entre *Arlaban* e *Salinas*. Os originaes, que existem na primeira Secretaria de Estado e do Despacho, são todos escriptos pela propria mão de *José*, e forão copiados com prolixidade até as negligencias de dicção, e de orthographia.

(2) Esta carta hia aberta dentro da seguinte, e só devia entregar-se no caso, que explica esta ultima; ou no que accrescenta o seu P. S. O sobrescripto levava o sello pendente, de modo que podia fechar-se em *París*, e parecer fechado em *Madrid*.

onde eu contaria passar huma parte do anno, e a outra em *Morfontaine*. Os successos, e huma posição falsa, como a em que me acho, tão opposita á rectidão e lealdade do meu caracter, tem debilitado muito a minha saude; vou tambem entrando em idade, e assim só a honra, e o dever me podem reter aqui; os meus gostos me expellem, excepto se o Imperador se explicar de differente maneira, do que tem feito até agora. Abraço-te, e a meus filhos.

4.^a A' mesma.

Madrid 27 de Março de 1812. Minha querida amiga: recebi a tua carta de 29 de Fevereiro. Nada tenho que acrescentar ao que te dirá *Deslandes*: nada tenho mudado nas minhas determinações desde a sua partida. Abraço-te, e a meus filhos: estou hum pouco indisposto. Teu (3)...

5.^a A seu irmão Luiz.

A meu irmão Luiz. Meu Amado Irmão: recebi a tua carta de 25 de Outubro, e vejo com alguma satisfação que a tua saude vai a melhor; a minha he boa. Os meus negocios não vão mui bem. Aqui tenho hum Official, que he digno de apreço pelos seus talentos, e pelos bons sentimentos, que te conserva.

Não duvides jámais, meu amado *Luiz*, da minha terna e inalteravel amizade: abraço-te de todo o meu coração, e dezejo muito tornar a ver-te algum dia em boa saude, e com a felicidade, que dá huma boa consciencia, e o affecto dos seus amigos. Teu affectuoso Irmão — *José* — *Madrid 25 de Março de 1812.*

6.^a A sua irmã Carolina.

A S. M. a Rainha de Napoles. Paris.

Madrid 20 de Março de 1812. Minha querida *Carolina*: com muito gosto recebi noticias tuas e de teus filhos. Bem quizeria ter-me encontrado em *Paris* á tua chegada, e dezejo muito, que os teus negocios vão melhor do que os meus; apezar disso a minha saude he bastante boa, e não sou mais digno de lastima, porque inda experimento prazer em dizer-te, minha querida irmã, que te amo da mesma sorte que ha 20 annos, e que toda a minha vida serei teu bom irmão e amigo. *José.*

7.^a Ao Cardeal Fesch.

A S. A. Eminentissima, Monsenhor Cardeal Fesch. Paris.

Madrid 20 de Março de 1812. Meu querido tio: a vossa carta me deu prazer, e *Deslandes*, que he de toda a minha confiança, vos informará da minha situação. Abraço-vos de todo o meu coração. Vosso affectuoso. *José.* (*Gazeta de Lisboa.*)

Annunciámos ao Publico a tomada de *Amelia*

(na *Virginia*) pelos *Estados Unidos da America*. A ordem, que havemos seguido na exposição dos acontecimentos mais notaveis, não nos tem dado lugar a particularizarmos este caso extraordinario nas presentes circumstancias politicas, da maneira que os leitores terão conhecido ser nosso empenho. Agora apresentaremos hum Extracto, que nos parece dar cabal conhecimento, assim das intenções dos invasores, como do processo da invasão.

Extracto de huma Carta de Fernandina 21 de Março.

Tenho de participar-vos que hum grande troço de tropas atravessou o Rio de *S. Maria*, quasi 20 milhas acima deste lugar, e conseguiu revolucionar todo o paiz entre *S. Maria* e *S. João*. — *Amelia* foi o unico lugar, que mostrou alguma resistencia, mas pelas ameaças das canhoneiras *Americanas*, commandadas pelo *Commodore Campbell*, e formidavel apparatus dos Revolucionarios, o Commandante de *Amelia* entregou a Cidade e a guarnição de *Fernandina*, sem dar hum tiro, nos seguintes termos:—Que o Commandante e tropas sahirão com as honras da guerra, entregarião as suas armas, darião palavra de não tomar armas contra os Revolucionarios na presente lide: Que todas as propriedades de particulares, terras, ou quaesquer outras, se reputarião sagradas, e não se devassarião, ou tocarião; mas ficarião pertencendo, e desfrutar-se hião do mesmo modo que antes da capitulação; a Ilha, 24 horas depois da capitulação, seria cedida aos *Estados Unidos da America*, com a expressa condição que o porto de *Fernandina* não seria sujeito a alguma das restricções em commercio, que actualmente existem nos *Estados Unidos*, mas será franco, como d'antes, aos navios e generos *Inglezes*, e outros, pagando direitos legitimos; e em caso de guerra entes os *Estados Unidos* e a *Gran Bretanha*, o porto de *Fernandina* serão aberto ás fazendas *Inglezas*, e aos navios mercantes, e será considerado como hum porto franco desde o 1.^o de Maio de 1813.

Os habitantes, que tiverem licenças de cortar madeiras, continuarão até o 1.^o de Maio de 1813.

Todas as embarcações, de qualquer especie, serão protegidas, e darse-lhes-hão despachos para qualquer porto, como d'antes, excepto da costa d'*Africa*, com tanto que os navios cheguem até o 1.^o de Maio de 1813. E todos os navios, pertencentes a *Vassallos Hespanhoes* desta Ilha, serão alistados nos *Registros Americanos Ordinarios*.

Todas as mercadorias *Inglezas*, ou outras que houverem entrado regularmente, segundo as leis e determinações do *Governo Hespanhol*, serão exportadas, e admittidas nos portos dos *Estados Unidos*,

(3) Esta carta teve de remetter-se por hum alcance, em reposta a outra recebida depois da marcha de *Mr. Deslandes*.

livres de direitos até o 1.º de Maio de 1813. E todos os navios, pertencentes a Vassallos Hespanhoes desta Ilha, serão registrados nos *Registros Americanos Ordinarios*.

Todos os moradores desta praça, que não quiserem ficar debaixo do *Governo Americano*, tem licença para dispoem dos seus bens dentro em hum anno; e se houver guerra entre os *Estados Unidos* e a *Hespanha*, poderão nomear Procuradores para dispoem dos seus bens.

Esta he, pouco mais ou menos, a substancia dos termos da Capitulação; segundo minha lembrança. Tenho só que acrescentar que o General *Jorge Matthews*, Procurador dos *Estados Unidos*, a confirmou da parte do seu Governo. (*Courier*.)

Rio de Janeiro 2 de Setembro.

Havendo nós na Gazeta antecedente transcrito a Carta do Agente de *Venezuela* em *Londres*, em que punha em duvida o terremoto de *Caraccas*, e querendo dissipar a mais ligeira impressão, que ella possa ter produzido; offerecemos agora outra

NOTÍCIAS M

ENTRADAS.

Dia 27 de Agosto. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 28 dito. — Santos; 4 dias; B. *Marquez de Angeja*, C. a *Francisco José de Faria*, farinha, milho, feijão, e fumo. — *Ilha Grande*; 2 dias; S. *Flor do Mar*, M. *João Baptista*, C. ao M., agoardente, e cal.

Dia 29 dito. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 30 dito. — *Monte Video*; 18 dias; B. *Galatea*, M. *João da Silveira*, C. a *José Rette Araujo*, couros.

S A H I D A S.

Dia 27 de Agosto. — Rio de S. *João*; L. S. *José*, e *Almas*, M. *Francisco Ignacio*, lastro.

Dia 28 dito. — (Nenhuma Saida.)

Carta do mesmo, na qual se retracta da precedente, por motivos que nos parecem frivolos e ineptos. Ella he extrahida do *Morning Chronicle* de 30 de Maio, e copiada no *London Chronicle* do 1.º de Junho.

D. *Luis Lopes Mendes*, faz os seus compromettos ao Editor do *Morning Chronicle*, e julga dever, assim ao Publico *Inglez*, como ao seu proprio character, declarar os fundamentos sobre os quaes se pensou authorizado a acalmar o publico alvoroço, acerca da supposta convulsão da natureza na séde immediata do Governo, que elle representa nesta Corte. Elle teve huma Carta daquelle lugar, datada de 28 de Março, que inteiramente callava tão fatal calamidade, que se dizia haver acontecido dois dias antes; e agora está persuadido, pela visivel ommissão no seu aviso, que houve algum erro na data, que provavelmente seria 18 em vez de 28 de Março. D. *Luis Lopes Mendes* sente em extremo haver dado azo a algum engano, em huma occasião em que só-tinha em vista prevenir o erro. Quarta feira 27 de Maio 1812.

A R I T I M A S.

Dia 29 dito. — *Lisboa*; G. *Imperador da America*, M. *Miguel Theotonio*, effeitos do paiz. — *Assi*; S. *Invenivel*, M. *Manoel Ignacio*, milho, e caffè — *Macabé*; S. *Espirito Santo*, M. *Antonio Fernandes*, sal, e carne. — *Rio Grande*; S. *Santa Cruz*; M. *João Alexandre*, sal, vinho, e vinagre. — *Dito*, S. *Gloria Triumphante*, M. *Francisco da Cunha*, sal. — *Cabo Frio*; L. S. *Bento*, M. *Francisco José da Costa*, lastro.

Dia 30 dito. — *Rio Grande*; B. *Brioso*, M. *João Rodrigues Lima*, lastro. — *Rio Grande*; S. *Santa Anna Brasileira*, M. *Bento Joaquim*, lastro. — *Ilha Grande*; L. *Conceição*, M. *João Baptista*, lastro.

A V I S O S.

Sahio á luz, *Oração Funebre*, que nas Solemnes Exequias celebradas em Memoria do Serenissimo Senhor D. PEDRO CARLOS DE BOURBON E BRAGANCA, Infante de Hespanha, e Almirante General da Marinha Portugueza, recitou na Parochial do *Ouro Preto de Villa Rica*, no dia 8 de Julho do anno de 1812, prezentes o Ex.º Conde da *Palma*, Governador, e Capitão General daquella Capitania, Camara, Nobreza, e Clero, o Padre *Antonio da Rocha Franco*, actual Vigario da *Vara da dita Villa*. Vende-se na loja da Gazeta a 320.

Quem quizer comprar hum mulato, aprendiz de alfaiate, sem molestia alguma, falle com *Antonio Luis Teixeira*, na travessa da *Candelaria*, N.º 21.

João Martins Barrozo, morador na rua *Direita*, N.º 30, tem recomendação de *Lisboa* para entregar cartas aos Senhores *Antonio Fernandes Franco*, *Francisco Machado Pamplona*, e *Manoel José Barboza da Lomba*; e como não tem podido conhecer estes Senhores, não tem feito entrega das ditas, e as tem em seu poder; portanto faz publico para que as possam mandar receber.

Quem quizer comprar dez braças de terra, com duas frentes, huma para o Campo de *Santa Anna*, outra para a Travessa do Nuncio, contiguas á nova propriedade de *João Rodrigues Pereira de Almeida*, procure D. *Theodora Mafalda de Lima*, Viuva de *Francisco Rodrigues Lima e Couto*, moradora na rua do *Sabão* no ultimo sobrado antes de chegar ao campo.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA. 1812.